

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA

**USO TERAPÊUTICO DAS PLANTAS MEDICINAIS: INDICAÇÃO
POPULAR X INDICAÇÃO COM SUBSÍDIO CIENTÍFICO**

ANTÔNIO CARLOS GOMES FOUYER

**PETROLINA, PE
2017**

ANTÔNIO CARLOS GOMES FOUYER

**USO TERAPÊUTICO DAS PLANTAS MEDICINAIS: INDICAÇÃO
POPULAR X INDICAÇÃO COM SUBSÍDIO CIENTÍFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
IF SERTÃO-PE *Campus* Petrolina Zona Rural,
exigido para a obtenção de título de Engenheiro
Agrônomo.

**PETROLINA, PE
2017**

ANTÔNIO CARLOS GOMES FOUYER

**USO TERAPÊUTICO DAS PLANTAS MEDICINAIS: INDICAÇÃO
POPULAR X INDICAÇÃO COM SUBSÍDIO CIENTÍFICO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao IF
SERTÃO-PE *Campus* Petrolina Zona Rural, exigido para a
obtenção de título de Engenheiro Agrônomo.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

Dr. Vitor Prates Lorenzo
IF Sertão – PE, *Campus* Petrolina Zona Rural

Me. Marcio Rennan Santos Tavares
IF Sertão – PE, *Campus* Petrolina Zona Rural

Dr. Flavia Cartaxo Ramalho Vilar – Orientadora
IF Sertão – PE, *Campus* Petrolina Zona Rural

RESUMO

As plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas e o uso da internet como ferramenta de busca de informações em saúde tem se intensificado, com isto a preocupação das informações contidas nos sites. Em virtude disso, este trabalho tem como objetivo verificar as indicações terapêuticas do uso das plantas medicinais fornecida pela internet e comparar com as indicações do uso dos estudos científicos. Para atender o objetivo inicialmente foi realizado um levantamento das plantas medicinais existentes no Horto Medicinal Orgânico está localizado no *Campus* Petrolina Zona Rural (IFSERTÃO PE). Para verificar as indicações terapêuticas das espécies cultivadas no Horto Medicinal Orgânico, foram coletados dados sobre a indicação do uso destas espécies na internet (sites ou blogs), em artigos científicos e na farmacopeia Brasileira. Foram identificadas 16 espécies medicinais, distribuídas em 8 famílias e 12 gêneros, cultivadas em 20 canteiros com o uso das boas práticas agrícolas. Houve divergências entre indicações de uso fornecidas pela internet e a indicações de uso com subsídio científico. O alecrim-de-canteiro, babosa, capim-santo, chambá, colônia, confrei e tanchagem divergiram totalmente nas indicações de uso, as demais espécies divergiram parcialmente nas indicações de uso. Quanto às partes da planta a serem utilizadas, a babosa, o confrei e tanchagem divergiram com os estudos científicos. Referente a forma de uso, os sites acessados não citam a dosagem nem a frequência de uso. Já a forma de uso com subsídio científico é indicada a dosagem e frequência de uso. Diante os dados observados, verifica que há urgente necessidade de normatizar junto aos sites, regras para divulgação e informações corretas, uma vez que as plantas medicinais são capazes de aliviar ou curar enfermidades e sua indicação terapêutica e dosagem errôneas, podem levar o indivíduo a óbito.

Palavras-chave: Dosagem. Indicações de uso. Etnofarmacologia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Página

Figura 1: ESPÉCIES CULTIVADAS NO HORTO MEDICINAL NO IF SERTÃO – PE, <i>CAMPUS</i> PETROLINA ZONA RURAL	13
Figura 2: ESPÉCIES CULTIVADAS NO HORTO MEDICINAL NO IF SERTÃO – PE, <i>CAMPUS</i> PETROLINA ZONA RURAL.....	14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

MNPC - Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

SUS - Sistema Único de Saúde.

IF SERTÃO–PE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano *Campus* Petrolina Zona Rural.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3 OBJETIVOS	12
3.1 Objetivo Geral.....	12
3.2 Objetivos específicos	12
4 METODOLOGIA.....	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7 REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo, sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações.

Plantas medicinais são aquelas que possuem, em um ou mais órgãos, substâncias utilizadas com finalidade terapêutica, ou que sejam ponto de partida para a síntese de produtos químicos e farmacêuticos. E os compostos quimicamente ativos responsáveis pela ação terapêutica são denominados “princípios ativos” (MARTINS et al., 2003).

O conhecimento popular acerca do uso de plantas medicinais passou a ser desvalorizado, visto como uma fonte de dados imprecisa (BRASIL, 2006). Esse modelo limitou as ações terapêuticas com foco na doença tendo como propósito eliminar sintomas, sem pensar nas suas causas ou visar à solução do problema (ALVIM et al., 2013).

Hoje, o uso de plantas medicinais vem conquistando espaço, por meio da aceitação da população derivada da inserção cultural, pela ampla disponibilidade de recursos naturais no país e pela criação de políticas públicas. Estas políticas públicas vêm sendo incentivadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a Declaração de Alma Ata, em 1978, que levou a criação do “Programa de Medicina Tradicional”. Com este programa a OMS teve em vista respaldar os países de modo a integrar a Medicina Tradicional e ou complementar nos sistemas nacionais de saúde (BRASIL, 2006). Em 2006, foram aprovadas a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que visa o desenvolvimento sustentável de produtos da biodiversidade para fins terapêuticos, e o Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que visa oferecer ao Sistema Único de Saúde – SUS a possibilidade de tratamento com Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Essas políticas incentivam o uso de plantas medicinais no cuidado à saúde e apoiam o reconhecimento e resgate das práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros, estimulando a participação popular na criação de hortos de espécies medicinais. Os quais tornam possível o cultivo de espécies medicinais e a utilização de

recursos naturais em busca de qualidade de vida e saúde, se caracterizando como importante espaço de aglutinação cultural (BRASIL, 2006).

Estudos realizados em diversos países, incluindo o Brasil, mostram o crescente uso da internet para a obtenção de informação sobre saúde (SORJ & GUEDES, 2005).

De fato, a internet é a mais completa e complexa fonte de informações na atualidade. Com seus milhares de sites relacionados à saúde, permite aos indivíduos o acesso a todo tipo de informação, desde a busca diagnóstica até compra de medicamentos, passando por orientação terapêutica, sem esquecer as páginas pessoais e as comunidades virtuais (NETTLETON et al., 2005).

No entanto, a informação sobre forma correta de utilização dessas plantas medicinais muitas vezes é repassada de maneira confusa e até mesmo incorreta pelas mídias digitais, devido ao uso de fontes que não utilizam como informação os trabalhos científicos. Com isso, um comparativo entre as fontes de informação, populares e científicas se faz necessária para alertar e orientar os usuários sobre como utilizar, de maneira correta e eficaz, os produtos advindos dos hortos medicinais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. Remotas civilizações primitivas se aperceberam da existência, ao lado das plantas comestíveis, de outras dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem experimentadas no combate às doenças, revelaram, empiricamente, o seu potencial curativo. Toda essa informação foi sendo de início, transmitida oralmente às gerações posteriores e depois, com o aparecimento da escrita, passou a ser compilada e guardada como um tesouro precioso (SOARES *et al.*, 1998).

No Brasil, a fitoterapia foi incluída nas práticas alternativas no Sistema Público de Saúde, através da Comissão Interministerial de Planejamento (CIPLAN, Resolução nº 8/88), a qual, nos últimos anos, vem sendo implantada em vários municípios; e ela está incluída na Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (MNPC), no Sistema Único de Saúde (SUS) (CALIXTO, 2003).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vem atualmente se interessando nos Sistemas Terapêuticos indígenas, especialmente nos que usam plantas medicinais. Aproximadamente, 80% da população mundial ainda utiliza medicamentos compostos de plantas. A OMS busca, por meio do adequado estudo e desenvolvimento destes sistemas, que melhores cuidados de saúde possam ser estendidos a todos (CALIXTO, 2003; CUNHA, 2002).

Desde tempos remotos até os dias de hoje, o conhecimento adquirido pelas comunidades vem se aperfeiçoando empiricamente, e uma grande parte de plantas, com comprovação científica de suas propriedades terapêuticas, despertou o interesse da ciência moderna pelos resultados apresentados através dos conhecimentos empíricos (FERRO, 2006).

No Brasil, nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, as plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (PINTO *et al.* 2006). Uma vez que as plantas medicinais são classificadas como produtos naturais, a lei permite que sejam comercializadas livremente, além de poderem ser cultivadas por aqueles que disponham de condições mínimas necessárias (RODRIGUES, 2005).

As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantêm em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos. Segundo Amorozo (2006), o estudo de plantas medicinais, a partir de seu emprego por diversos grupos da sociedade, pode fornecer muitas informações úteis para a elaboração de estudos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos sobre essas plantas, com uma grande economia de tempo e dinheiro. Percebe-se, na atualidade, o interesse governamental e profissional em associar o avanço tecnológico ao conhecimento popular e ao desenvolvimento sustentável visando a uma política de assistência em saúde eficaz, abrangente, humanizada e independente da tecnologia farmacêutica. Nesse sentido, o Estado brasileiro instituiu a Portaria nº22/1967 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e a Resolução-RDC nº17/2000 que classifica os fitoterápicos como medicamentos (FRANÇA et al. 2008).

No caso das informações sobre plantas medicinais, FRANÇA et al. (2008) afirmam que esse conhecimento costuma ser obtido, com maior frequência, pela tradição popular, a sua indicação profissional precisa estar respaldada em bases científicas.

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada pelo Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, estabeleceu diretrizes prioritárias para o desenvolvimento de ações voltadas à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicas em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, ao fortalecimento dos arranjos produtivos e ao uso sustentável da biodiversidade brasileira.

Com base nessa necessidade, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2006) e pesquisadores de diversos outros órgãos de pesquisa, procuram por meio de estudos científicos adquirirem o conhecimento necessário para elucidar o meio correto para utilização dos produtos fitoterápicos e dessa forma perceber os reais benefícios proporcionados pelos mesmos.

No Brasil, estima-se que mais de 10 milhões de usuários acessam sites sobre saúde regularmente (Moretti, 2012). Porém, por tratar-se de um meio de comunicação como outro qualquer, a internet apresenta suas recalcitrâncias, suas peculiaridades e seus vieses, tornando necessário um uso cauteloso desse instrumento de obtenção de informação (Gianotti, 2009)

Biruel et al. (2008) cita a que a internet pode representar um grande risco na área da saúde, pois tanto entre os profissionais de saúde como entre os consumidores, pode existir um desconhecimento das regras relativas a identificação de padrões de qualidade.

Diversos especialistas apontam que grande parte das informações disponibilizadas na internet sobre doenças e tratamentos são inadequadas ou incompletas cientificamente (Moretti, 2012).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Avaliar as indicações terapêuticas das plantas medicinais, visando a verificação das indicações de uso pela internet com as indicações dos estudos científicos.

3.2 Objetivos específicos

- Verificar na internet em 07 sites e 17 blogs de plantas medicinais, a indicação terapêutica para uso popular das plantas medicinais;
- Conhecer as indicações terapêuticas na farmacopéia da Brasileira;
- Buscar em literaturas especializadas e artigos científicos as indicações terapêuticas;
- Comparar as indicações terapêuticas fornecidas pelas ANVISA e literatura especializada com as fornecidas pela internet.

4 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizado um levantamento das plantas medicinais existentes no Horto Medicinal Orgânico localizado no Campus Petrolina Zona Rural, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, situado no Km 22, Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, Núcleo-04 (PISNC N-4), Zona Rural/Petrolina-PE. Foram identificadas 16 espécies medicinais, distribuídas em 8 famílias e 12 gêneros, cultivadas em 20 canteiros com o uso das boas práticas agrícolas. (Figura 01 e 02).



FIGURA 01: A-ALECRIM-DE-CANTEIRO (*Rosmarinus officinalis* var. *albiglorus*); B-ALECRIM-DE-VAQUEIRO (*Lippia sidoides*); C-BABOSA (*Aloe vera*); D-CAPIM-SANTO (*Cymbopogon citratus*); E-CHAMBÁ (*Justicia pectoralis*); F-COLÔNIA (*Alpinia zerumbet*); G- CONFREI (*Symphytum officinale*); H- ERVA CIDREIRA (*Lippia alba*).



FIGURA 02: I-MALVA SANTA (*Plectratus barbatuns*); J-MALVÃO (*Plectratus amboinicus*); L- FALSO BOLDO (*Plectratus ornatus* Codd); M- HORTELÃ (*Mentha x vilosa*); N-MANJERICÃO (*Ocimum basilicum*); O-MENTA OU HORTELÃ VICK (*Mentha arvensis*); P- TANCHAGEM (*Plantago major*); Q-TOMILHO (*Thymus vulgaris*).

Para verificar as indicações terapêuticas das 16 espécies cultivadas no Horto Medicinal Orgânico, foram coletados dados sobre a indicação do uso destas espécies na internet pelos sites (Memento Fitoterápico; Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira; ANVISA) e blogs (Jardineiro; Plantamed; Tudosobreplantas; Fazfacil; Horta-medical; CriaSaude; Jardineiroetnobotanico; Vegetall; Chabeneficios; Beneficiosnaturais; Cultivando; Aalquimiadacura; Sabordefazenda; Plantasehortalicas; Plantasmedicinalisvida; Farmaciaviva; Plantasquecuram; Vegetal), em artigos científicos e na farmacopeia da ANVISA.

Na internet, foram utilizados sites ou blogs de plantas medicinais, os quais são fontes de informação não confiável utilizadas constantemente pela população.

As informações foram adquiridas com o auxílio da ferramenta de busca no Google usando como palavra-chave o nome científico das espécies estudadas

Após a coleta de dados foram elaboradas tabelas para comparar as indicações adquiridas por meio de pesquisa científica, com as que estão disponíveis na internet.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve divergências entre indicações de uso fornecidas pela internet e a indicações de uso com subsídio científico. Sete (07) plantas (alecrim-de-canteiro, babosa, capim-santo, chambá, colônia, confrei e tanchagem) divergiram totalmente nas indicações de uso. Já divergências parciais, aconteceram em nove (09) plantas (alecrim-de-vaqueiro, falso-boldo, hortelã, malva-santa, malvão, manjerição, menta ou hortelã-vick e tomilho).

(Tabelas 01 e 02)

Tabela 01- Relação das espécies cultivadas no Horto Medicinal Orgânico do IFSERTAO PE/CPZR, com os nomes populares, uso popular com indicações terapêuticas, parte usada, forma de uso e os sites ou blogs acessados.

Nome popular	Nome científico	Uso Popular	Parte usada	Forma de uso	Fonte (site/bolg)
ALECRIM DE CANTEIRO	<i>Rosmarinus officinalis</i> L. var. <i>albiflorus</i>	Reumatismo, depressão, cansaço, gases intestinais, debilidade cardíaca, inapetência, cicatrização de feridas (1). afecção (fígado, estomago, intestinos, rins), afecções cefálicas, asma, astenia, bronquite, calvície, cansaço físico e mental, caspa, celulite, cicatrização de feridas, circulação da pele, clorose, colesterol, contusão, convalescença, coqueluche, coração, debilidade cardíaca, depressão ligeira, dermatites seborréicas, dispepsia, dor, dor de cabeça, dor reumática, dor muscular, edemas, entorse, enxaqueca, escrófulas, esgotamento, espasmo, feridas, fraqueza, frigidez, gota, gás intestinal, gastralgia, gripe, hemorróida, hidropsia, histeria, impotência, inapetência, inchaço dos olhos, indigestão, insônia, isquemia, nervosismo, nevralgias, odontalgia, paralisias, pele desvitalizada, poliúria, problemas respiratórios, pulmões, queda do cabelo, reumatismo, rins, rugas, torcicolo, tosse, úlceras, vertigem, vesícula (2). Estomacal, estimulante, dores reumáticas. Estimulação do aparelho digestivo, revigorando, aumentando a disposição e a energia, agindo como um anti-depressivo nos casos de esgotamento físico e mental. Combate a diabetes e tem propriedades anti-reumáticas (3).	Folhas e flores	No preparo de xaropes, infusão, tintura, pó e óleo essencial e em fitoterapia (1). Para asma: fumo de alecrim: reduzir a pedaços pequenos as folhas secas. Fazer cigarro e fumar quando ameaçar ataque de asma (2). Para reumatismo, eczemas e contusões: folhas cozidas no vinho usadas externamente. Anti-séptico bucal: infusão comum. Para sarna: infusão bem forte aplicada externamente. Cicatrizante de feridas e tumores: folhas secas reduzidas a pó ou suco. Como medicação, só se utilizam folhas de alecrim. Galhos floridos secando num vaso na casa estimula a memória (3).	1-jardineiro (2017). 2-plantamed (2017). 3-Tudo sobre plantas (2017).

Continua...

Continuação: Tabela 01

ALECRIM DE VAQUEIRO	<i>Lippia sidoides</i> Cham	Forma de gargarejo ou bochecho, nas infecções da garganta e da boca, ou em lavagens vaginais, como desodorante e anti-séptico íntimo e lavagens nasais para tratar de um tipo de rinite alérgica (1). Antisséptico e antimicrobiano, indicado para tratamento de feridas superficiais, na pele e na boca, eficaz no tratamento de acne, caspas e piolhos, também para odores nos pés (2).	Folhas e flores	Aplicação local do chá ou a tintura	1-Tudo sobre plantas (2017). 2-Faz fácil (2017).
BABOSA	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Cicatrizante nos casos de queimaduras e ferimentos superficiais da pele; laxante; contusões; entorses e dores reumáticas; queda de cabelo, caspa, brilho no cabelo, combate a piolhos e lêndeas (1). Laxante, gengivite e estomatite, problemas no cólon, acne, caspa, perda de peso, celulite, queimaduras ou cicatrizes (2).	Folhas	Aplicação local do sumo fresco; resina e tintura (1). • Para aliviar feridas, gengivite e estomatites de modo simples: triturar a polpa e colocar na boca. Problemas com o cólon: mistura de mel, suco de laranja, uma colher de suco de babosa e um copo de água. Tomar diariamente em jejum para obter melhores resultados. Para emagrecer: 1 folha média de babosa, em pedaços com as espinhas já retiradas, 1 colher de mel e suco de um limão (2).	1-horta-medicinal (2017). 2-Melhor com saúde (2017).

Continua...

Continuação: Tabela 01

CAPIM SANTO	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Starpf	Insônia, nervosismo, ansiedade, alívio de pequenas crises de cólicas uterinas e intestinais (gases intestinais), digestivo estomacal; limpeza dos dentes e gengivas; estimulante lácteo; baixar febre e reumatismo e dores musculares (1). nsiedade, aumentar o sono, catarro, cefaléia, cólicas menstruais e intestinais, conjuntivite, contusões, diarreia, diminuir atividade motora, distúrbio renal, dor de cabeça, dor estomacal, dor muscular, eczemas, entorse, espasmo, espasmo intestinal, estômago, febre, feridas, flatulência (gases), gastralgia, indigestão, infecções das vias respiratórias e digestiva, inflamação da bexiga, insônia, limpeza dos dentes e gengivas, lumbago, nervosismo, resfriado, reumatismo, neuralgia, rins, stress, tensão muscular, tosse, úlceras, vômitos, poros dilatados, acne, manchas e sardas, celulite, limpeza de pele e cabelos e limpeza de peles oleosas (2).	Folhas (1), folhas, rizoma e raízes frescas ou secas (2)	Infusão (1). Infusão das raízes, decocção ou inalação das raízes ou folhas (2)	1-Horta-medicinal (2017). 2-Plantamed (2017).
CHAMBÁ	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Problemas pulmonares:tosse, bronquite, bronqueolite, asma (principalmente); feridas, cortes e ansiedade (1). Fecção nervosa, afta, dermatite, catarro brônquial, corte, ferida, fígado, gastralgia, gogo de aves, gota, insônia, vias respiratórias (2).Afecção nervosa, afta, dermatite, catarro brônquial, corte, ferida, fígado, gastralgia, gogo de aves, gota, insônia.	Folhas e talos	Decocção; infusão; sumo e xarope	1-Cria saude (2017). 2-Jardineiro etnobotanico (2017). 3-Plantamed (2017).

Continua...

Continuação:Tabela 01

COLÔNIA	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burtt & R. M. Sm.	Ansiedade; depurativas; anti-histéricas; antifúngica; anti-inflamatória; coração; hipertensão; hipotensora; pressão alta; reumatismo e tranquilizante (1). Afecção da pele, artrite, asma, catarro, cistite, diarreia, dor de cabeça, febre, gastralgia; hipertensão, micose de pele, pêlos e unhas; taquicardia, tosse, úlcera (2)	Folhas, flores e raízes	Chá com as folhas, flores ou raízes.	1-Vegetall (2017). 2-Plantamed (2017).
CONFREI	<i>Symphytum officinale</i> L.	Abscessos, afecções ósseas, bócio, bronquite (catarral e asmática), cefalalgias, contusão, debilidade, deslocamentos, dores (olhos, costas, músculos), cortes, febre, febrile, feridas, fígado, fissuras, fraturas, furúnculos, gastrite, hematomas, hematúria, hemoptises, hemorragia pulmonar, hepatite, icterícia, indutor da produção calcária, intoxicações gerais, luxações, pele (acne, erupções, espinhas, inflamações, irritações, tecidos necrosados, rugas de expressão, manchas, irritações, lábios secos ou rachados, sardas), pressão arterial, queimaduras, picadas de insetos, psoríase, resfriados, reumatismo, rins, senilidade prematura, sinusite, tecidos ulcerados, torções, tosse, trombofobrites, tuberculose, úlceras, veias varicosas (1). Propriedades tônicas, antianêmicas, emolientes (amolecem ou abrandam uma	Rizoma, raiz e folhas adultas (as novas são tóxicas) (1). Folhas (2)	Alcoolatura: misturar 1 parte de sumo das folhas em 5 partes de álcool. Aplicar sobre as partes afetadas. Cataplasma de 6 g de folhas amassadas ao ponto de pasta e aplicar sobre o ferimento, várias vezes ao dia. Pode-se adicionar glicerina à pasta. Emplastro: esmagar as folhas em água morna e aplicar sobre o ferimento 2 vezes ao dia. No caso de contusões e inchaços, colocar o emplastro dentro de um pano antes de aplica: Infusão ou Tisana: 30 g de folhas por litro de água; 2 folhas velhas em 2 copos de água quente. Tomar 3 vezes	1-Plantamed (2017). 2- Tudo sobre plantas (2017).

inflamação), cicatrizantes (ulcerações da pele, garganta) e de regeneração celular (2).

ao dia. Compressa: usar decocção das folhas sobre feridas e queimaduras, várias vezes ao dia (1). Pomada e cataplasma (2)

Continuação...

Continuação: Tabela 01

ERVA CIDREIRA	<i>Lippia alba</i> L.	Ação calmante e espasmolítica suave; alívio de pequenas crises de cólicas uterinas e intestinais, bem como no tratamento do nervosismo e estados de intranquilidade; estomáquicos e carminativo; dor de barriga e digestão e bronquites, resfriados e infecções respiratórias (1). Ação calmante e espasmolítica suave, cólicas uterinas e intestinais, Estomáquicos e carminativo (2). Doenças respiratórias, insônia, dores de estômago e problemas gastrointestinais, intoxicações e dores de garganta (3). afecções da pele e das mucosas, afecções hepáticas,	Folhas e flores	Infusão e tintura	1-Horta-medicinal (2017). 2-Tudosobre plantas (2017). 3-Cha beneficios (2017). 4-Plantamed (2017). 5-Faz facil (2107).
------------------	-----------------------	--	-----------------	-------------------	--

		catarro, cólica (dor de barriga), colite, dores musculares, dores reumáticas, enfermidades venéreas, espasmo, estômago, estomatite, flatulência, fluxo vaginal, gases, indigestão, insônia, laringite, náusea, recuperação pós-parto, resfriado, sistema nervoso (4). Expectorante, gripes e resfriados (5).			
FALSO BOLDO	<i>Plectratuns ornatuns</i> Codd	Ação antibacteriana facilita a digestão e trata distúrbios biliares; diminui o reflexo de blefarospasmo; diurético e pode ser usado também para icterícia; possui propriedades digestivas e é popularmente usado para tratamento de afecções do fígado; pode ser usada ainda no tratamento e controle da gastrite, dispepsia, azia, mal estar gástrico e ressaca (1, 2).	Folhas	Chá e mastigação das folhas	1- Benefícios naturais (2017). 2-Cultivando (2017).

Continuação...

Continuação: Tabela 01

HORTELÃ	<i>Mentha x vilosa</i> Huds	Estimulante digestivo, intestinal antisséptico, cardiotônico, gelactagogo, antiespasmódico, carminativo, colagogo, usado contra litíase, gastrite e reumatismo; vermes; dores dentárias e nevralgias faciais provocadas pelo frio (1). Ameba, giárdia, doença do estômago e vermes (2). Enjoo, náuseas (até emocionais) e problemas digestivos. Seu mais recente uso	Folhas	Infusão (chá) e bochechos (1). Sumo e suco (2, 3)	1-Horta-medicinal (2017). 2-A alquimia da cura (2017). 3-Sabor de fazenda (2017).
---------	--------------------------------	--	--------	--	---

		medicinal é no tratamento contra ameba, giárdia e tricomonas (3).			
MALVA SANTA	<i>Plectratuns barbatuns</i> Andrews	Gastrite, na dispepsia, azia, mal estar gástrico (estômago embrulhado), ressaca e como amargo estimulante da digestão e do apetite; afecções hepáticas (hepatite, cólicas, congestões, etc.), dispepsias, flatulência, obstipação, afecções gástricas, inapetência, cálculos biliares, debilidade orgânica; fecções hepáticas e vesiculares, e influenciando, assim, beneficemente a digestão; insônia; tônico para o fígado e infuso hepático (1). Distúrbios da digestão: dor de barriga principalmente se acompanhada de espasmos, náuseas, úlcera e dores de estômago (azias), males hepáticos (problemas do fígado), gripe, resfriado. Tosse (2). Tônica (restaura energia), eupéptica (facilita digestão), hepática, colagoga (aumento da secreção da bÍlis), colerética (estimulador da bÍlis), calmante, carminativa (eliminador de gases intestinais), anti-reumática, estomáquica (favorece a digestão) (3).	Folhas	Decocção e infusão	1-Horta-medicinal (2017). 2-Cria saude (2017). 3-Cultivando (2017).

Continuação...

Continuação: Tabela 01

MALVÃO	<i>Plectratuns amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Tosse ou dor de garganta; resfriados, gripes, tosses com catarro, bronquite (1). Anti-séptico bucal e na rouquidão, nas inflamações da boca e da garganta, nas tosses e na bronquite	Folhas	Infusão; bochecho e gargarejo; xarope e Inalação (1). Lambedor (2).	1-Horta-medicinal (2017). 2-Plantas e hortalias
--------	--	--	--------	--	--

		(2). Tosse, dores de garganta, congestão nasal, infecções, reumatismo e flatulência (3).			(2017). 3-Plantas medicinais vida (2017).
MANJERICÃO	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Problemas digestivos em geral (estomacal, hepático, vesícula biliar e gases intestinais); problemas das vias respiratórias (tosses noturnas, gripes, resfriados e bronquites); problemas da boca e garganta (dor de garganta e aftas); insônia; e dor no mamilo de lactantes (1). Doenças gastrointestinais: dispepsia, espasmos, flatulência (inchaço), mau hálito (gargarejo), aftas (gargarejo), tosse, bronquite (2). Reumatismo, eficaz contra a coqueluche, fortifica os órgãos sexuais, ativa a menstruação e combate a esterilidade (3).	Folhas	Infusão	1-Horta-medicinal (2017). 2-Cria saude (2017). 3-Tudo sobre plantas (2017).
MENTA OU HORTELÃ VICK	<i>Mentha arvensis</i> L.	Antidispéptica, antivomitiva, descongestionante nasal e antigripal (1). Descongestionante nasal, sedativo do estômago, combate gases, náuseas, vômitos, coceiras, irritação da pele, dores de cabeça (2). Resfriado comum, tosse, bronquite, febre, calafrios, inflamações na boca e na faringe, dores e tendência a infecções (3)	Folhas	Chá, tintura ou como inalante	1-Cha beneficios (2017). 2-Plantas e hortalias (2017). 3-Farmacia viva (2017).

Continua...

Continuação: Tabela 01

TANCHAGEM	<i>Plantago major</i> L.	Laxante suave e depurativo; contra afecções da pele (acnes e espinhas); contra amigdalite, faringite, gengivite, estomatite, traqueite e como desintoxicante das vias respiratórias de fumantes; tosse, bronquite, catarros; infecções bucofaringeanas e problemas gastrintestinais e cicatrizante (1). ardor do estômago, afecções das vias respiratórias e uro-genitais, diarreia, disenteria. Adicionalmente tem efeito depurativo do sangue, onjuntivite e terçóis (2)	Folhas e sementes	Infusão (chá) (1, 2). Sementes <i>in natura</i> (2).	1-Horta-medicinal (2017). 2-Tudo sobre plantas (2017).
-----------	--------------------------	--	-------------------	--	---

Continuação: Tabela 01

TOMILHO	<i>Thymus vulgaris</i> L.	Antiespasmódico, antisséptico, anti-helmíntico e antitérmico (1). Contra doenças e infecções do pulmão, tratando desde tosse seca e catarral até infecções generalizadas. É usado como expectorante e antisséptico para os pulmões (2). Problemas das vias respiratórias superiores, como tosse, dor de garganta, bronquite, resfriado, gripe, sinusite, asma (3).	Sementes, flores, folhas, óleo essencial	Infusão; decocção e Inalação	1-Plantas que curam (2017). 2-Vegetall (2017). 3-Cria saude (2017).
---------	---------------------------	--	--	------------------------------	---

Tabela 02- Relação das espécies cultivadas no Horto Medicinal Orgânico do IFSE/TAO PE/CPZR, com os nomes populares, uso com indicações terapêuticas subsidiadas por estudos científicos, parte usada, forma de uso e as referências bibliográficas.

Nome popular	Nome científico	Uso Popular	Parte usada	Forma de uso	Referências
Alecrim canteiro	de <i>Rosmarinus officinalis</i> L. var. <i>albiflorus</i>	Antidispéptico e anti-inflamatório.	Folhas	Uso interno. <u>Acima de 12 anos:</u> tomar 150 ml do infuso, 15 minutos após o preparo, três a quatro vezes entre as refeições.	1-Memento Fitoterápico (2016)
Alecrim vaqueiro	de <i>Lippia sidoides</i> Cham	Anti-inflamatório, antisséptico da cavidade oral, afecções da pele e couro cabeludo. Antisséptico tópico, antimicótico e escabicida.	Folhas e flores	Uso externo Infuso (2-3 colheres de chá em 150 ml de água): fazer bochechos e/ou gargarejos duas a três vezes ao dia. Tintura: após higienização, aplicar 10 ml da tintura diluída em 75 ml de água, com auxílio de algodão, três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos com 10 ml da tintura diluída em 75 ml de água, três vezes ao dia. Gel: aplicar nas áreas afetadas de uma a três vezes ao dia. Sabonete líquido: durante o banho, aplicar na área afetada, deixando o sabonete em contato por 10 minutos. Lavar com água corrente.	1-Memento Fitoterápico (2016)
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Queimaduras de primeiro e segundo graus, e como cicatrizante	Gel incolor mucilaginoso de folhas frescas	Gel hidrofílico e pomada.	1-Memento Fitoterápico (2016)

Continua...

Continuação: Tabela 02

Nome popular	Nome científico	Uso Popular	Parte usada	Forma de uso	Referências
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve.	Folhas	Uso interno. <u>Acima de 12 anos:</u> tomar 150 ml do infuso, 5 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia.	1-Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira (2011)
Chambá	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Expectorante	Partes aéreas	Uso interno. <u>Três a sete anos:</u> tomar 35 ml do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia. <u>Acima de sete a 12 anos:</u> tomar 75 ml do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia. <u>Acima de 12 anos:</u> tomar 150 ml do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia. <u>Maiores de 70 anos:</u> tomar 75 ml do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.	1-Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira (2011)
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burtt & R. M. Sm.	Calmante, diurético, auxiliar no tratamento da hipertensão, gripe e males do estômago	Folhas, flores e raízes	1 l de água fervente colocado sobre pedaços de folhas cortadas. Depois do preparo, deve ser mantido na geladeira, tomar no mesmo dia.	1-Forteles (1988); Maia & Matos (1992); Lorenzi & Matos (2008)

Continua...

Continuação: Tabela 02

Nome popular	Nome científico	Uso Popular	Parte usada	Forma de uso	Referências
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Cicatrizante, equimoses, hematomas e contusões	Raízes	A Anvisa restringe o tempo de tratamento com o extrato das raízes de Confrei para no máximo 4 a 6 semanas por ano. Deve ser utilizado apenas em uso tópico, em lesões abertas.	1-ANVISA (2008)
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> L.	Ansiolítico, sedativo leve, antiespasmódico e antidiarréico	Partes aéreas	Uso interno. <u>Três a sete anos:</u> tomar 35 ml do infuso, logo após o preparo, três a quatro vezes ao dia. <u>Acima de sete a 12 anos:</u> tomar 75 ml do infuso, logo após o preparo, três a quatro vezes ao dia. <u>Acima de 12 anos:</u> tomar 150 ml do infuso, logo após o preparo, três a quatro vezes ao dia. <u>Maiores de 70 anos:</u> tomar 75 ml do infuso, logo após o preparo, três a quatro vezes ao dia	1-Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira (2011)
Falso boldo	<i>Plectratus ornatuns</i> Codd	Dispepsias e azia	Folhas	Chá por infusão de 1 a 3g das folhas secas em 150mL (1 xícara de chá) de água. Tomar 150mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia	1-Memento Fitoterápico (2016)

Continua...

Continuação: Tabela 02

Nome popular	Nome científico	Uso Popular	Parte usada	Forma de uso	Referências
Hortelã	<i>Mentha x vilosa</i> Huds	Antiespasmódica, antiemética, carmativa, anti-helmítica, antisséptica e antipurido.	Folhas	Infusão das folhas. Pó das folhas secas para criança de <u>cinco a treze anos</u> : 100-150g. <u>Maiores de treze anos</u> : 200 a 300g, repetir depois de 10 dias.	1-Matos (2002); Barbosa et al (1990)
Malva santa	<i>Plectratuns barbatuns</i> Andrews	Dispepsia (distúrbios da digestão) e hipotensão (pressão baixa)	Folhas frescas, e raízes	Chá ou extrato aquoso de preferência de folha fresca. Feito com 3 ou 4 folhas frescas com água fervente. Tomar 3 xícaras ao dia.	1-Lapa et all. (1991); Matos (2002)
Malvão	<i>Plectratuns amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Tosse, dor de garganta e bronquite	Folhas	Xarope ou lambedor, preparado aquecendo 30 a 40 folhas frescas com um copo de açúcar.	1-Lorenzi & Matos (2008); Matos (2002)
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Estimulante digestivo, antiespasmódico gástrico, galatígeno, béquico e antirreumático.	Folhas e inflorescências	Infusão de uma colher (sobremesa) de folhas e inflorescências picadas em uma xícara água fervente, antes das principais refeições.	Corrêa et all (1998)
Menta hortelã vick	ou <i>Mentha arvensis</i> L.	antidispéptica, antiemética, descongestionante nasal e antigripal.	Folhas e flores	Infusão com 6 a 10 folhas em uma xícara	1-Matos (2002)
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Anti-inflamatório antisséptico e da cavidade oral	Folhas	Uso externo. Após higienização, aplicar o infuso com auxílio de algodão sobre o local afetado, três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos três vezes ao dia	1-Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira (2011))
Tomilho	<i>Thymus vulgaris</i> L.	Adstringente, expectorantes, antisséptica e antifúngica.	Folhas e inflorescências	Infusão com uma colher de folhas e/ou folhas picadas em uma xícara de água fervente de duas ou três vezes ao dia	1-Bown (1995)

Indicações terapêuticas é o item do memento em que são descritas as indicações para a planta medicinal monografada, nos derivados vegetais e formas farmacêuticas citadas na monografia. A avaliação da indicação terapêutica seguiu as normas em vigor na ANVISA para fitoterápicos (Resolução RDC nº 26, de 13 de maio de 2014 e Instrução Normativa nº 02 de 13 de maio de 2014), podendo ser por meio de estudos não clínicos e clínicos, ou por tempo de uso seguro.

O mau uso de um conteúdo relacionado com a saúde pode, inclusive, gerar consequências letais aos usuários da internet (Moretti, 2012), como é o caso da Babosa (Memento Fitoterápico, 2016), confrei (ANVISA, 2008) e tanchagem (Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira, 2011). Estas espécies são indicadas para externo, porém os sites acessados neste trabalho indicam uso interno para estas espécies, podendo gerar até o óbito do indivíduo, uma vez que os estudos indicam substâncias tóxicas que agredem o fígado e pâncreas.

Quanto às partes da planta a serem utilizadas, a babosa, o confrei e tanchagem divergiram. A parte da planta a ser utilizada em cada preparado deve ser cuidadosamente observada (IWANKO et al. 1999). A parte vegetativa das espécies contém diferentes princípios ativos que apresentam propriedades terapêuticas ou tóxicas. Há plantas cuja toxicidade já está bem estudada tais como a babosa, que não pode utilizar uso interno (folhas) cuja ação nefrotóxica é conhecida (Morais et al., 2005), e a tanchagem, cuja (casca da semente) nunca deve ser utilizada (ANVISA, 2010), e o uso interno do confrei (folhas e caules) causa efeitos colaterais, levando a intoxicações e até a morte. Nesses casos deve ser estabelecido um mecanismo de transmissão de informação ao usuário, para minimizar os riscos de efeitos indesejáveis.

A seleção da informação correta do uso das plantas medicinais não é tarefa simples para o indivíduo, já que alguns consideram a internet fonte de informações verdadeiras. Por isso, ele encontra muitas vezes dificuldades de distinguir, por exemplo, o certo do enganoso ou o inédito do tradicional. Esta informação enganosa pode acarretar problemas na saúde do indivíduo (Castiel & Vasconcellos-Silva, 2003).

As partes utilizadas na terapêutica da *Aloe vera* são as folhas, pode ser extraído um suco, que quando concentrado e seco recebe a denominação de Aloé,

esse suco flui espontaneamente das folhas cortadas e possui cor marrom escura, além de forte odor e sabor muito amargo, e seu composto principalmente por derivados antracênicos sendo as aloínas (barbaloína e isobarbaloína) os mais conhecidos (Atherton. 1997; WHO. 1999). Durante os XVIII E XVIII o Aloé foi popularmente prescrito por seus efeitos catárticos, que são mais fortes que de qualquer outra planta conhecida. Atualmente, não é mais recomendado como primeira escolha entre as preparações laxativas devido aos efeitos colaterais resultantes, tais como cólica severa e náusea (Haller, 1990; WHO, 1999;).

Segundo o Ministério da Saúde (2013), a babosa é identificada para uso tópico, reconhecida pela Anvisa para uso externo, como cicatrizante, já que as substâncias ativas (tecidos orgânicos, enzimas, vitaminas, sais minerais e aminoácidos essenciais, ao penetrar no tecido lesionado, atua para alívio de dor e redução da inflamação, sendo indicada para tratamento de queimaduras de 1º e 2º graus e melhora em quadros de psoríase. De acordo com a situação do registro de fitoterápicos no Brasil de 2008, a babosa é reconhecida apenas para uso tópico como cicatrizante o que inviabiliza a segurança do uso interno dessa planta via oral e medicamentosa (CARVALHO et al., 2008).

O Tribunal Regional Federal publicou uma matéria no Diário Oficial da União aprovando a importação e a comercialização dos sucos à base de babosa da empresa Forever Living, afirmando que os produtos citados não oferecem qualquer tipo de risco à saúde. A respeito da toxicidade por ingestão oral e uso tópico de babosa em dez estudos clínicos controlados, não foram reportados efeitos adversos graves, apontando em alguns pacientes a presença de reações de hipersensibilidades. Outros estudos demonstraram possível efeito adverso no fígado induzido em alguns indivíduos que utilizaram essa planta em formas de cápsulas para tratar constipação e em preparações a base do extrato da planta e, após interrupção do uso houve melhora dos indicadores de hepatotoxicidade (BOTTENBERG et al., 2007; YANG et al., 2010).

Em 2011, a ANVISA proibiu a venda, fabricação e importação de alimentos e bebidas à base de babosa. De acordo com o órgão, não há comprovação da segurança do uso do componente e nem registro para esse fim. A restrição foi publicada no dia 25/06/15 no Diário Oficial da União, esta espécie é usada principalmente em produtos para o cabelo, mas recentemente também era

encontrada em bebidas e alimentos, inclusive com função de emagrecimento, a presença das substâncias “antraceno” e “antraquinona” na babosa pode causar mutações nas células humanas, não sendo recomendado o uso interno (oral).

Grande parte da população usa tradicionalmente algumas plantas, repassando as informações sobre o uso de pais para filhos, sendo que algumas plantas são "vítimas" de especulações e trabalhos científicos ainda não concluídos, que são divulgados maciçamente pela mídia (sites e blogs), indicando a mau uso para a população, em função de propriedades terapêuticas quase milagrosas. Este tipo de utilização pode colocar em risco a saúde da população, pois sabe-se hoje que a grande maioria das plantas medicinais, além dos efeitos terapêuticos podem apresentar efeitos colaterais, levando a intoxicações e até a morte (IWANKO et al, 1999).

Alguns anos atrás, o uso do confrei foi amplamente divulgado devido às suas numerosas propriedades terapêuticas, esta divulgação ocorreu de maneira precipitada, uma vez que seus efeitos tóxicos ainda não havia sido suficientemente avaliados. De acordo com as literaturas especializadas, cita-se que não deve fazer uso interno do confrei, pois este pode causar tumores hepáticos, malformações congênitas e aborto. Entretanto, apesar destas restrições, algumas pessoas leigas que desconhecem seus efeitos colaterais, continuam a usá-lo internamente, causando grande risco à sua saúde (IWANKO et al. 1999).

O confrei além das propriedades medicinais possui efeitos tóxicos marcantes, o que a torna bastante ilustrativa da problemática que envolve uso de plantas medicinais. Possui constituintes químicos principais: Alantoína (cicatrizante e hidratante), alcaloides, taninos, mucilagens, colina, vitaminas, minerais e ácido fólico e suas substâncias oriundas do metabolismo secundário do confrei, são importantes para a fabricação de fitoterápicos, tornando a identificação das mesmas um fator indispensável do processo produtivo, as partes utilizadas do confrei são (raízes e folhas) que apresentam ação cicatrizante, antiinflamatória, anti-reumática e antiulcerogênica. O sumo das folhas é indicado para cicatrização de feridas e da tintura de folhas pode-se fazer pomada, usando vaselina, lanolina, ou qualquer outra substância gordurosa para maior eficácia na absorção dos princípios ativos (Dias et al. 2017).

A alantoína é responsável pelo efeito cicatrizante e adstringente, pois estimula a formação do tecido de granulação e a mucilagem contribui para o efeito emoliente. As substâncias provenientes do metabolismo secundário do confrei são importantes para a fabricação de fitoterápicos, tornando a identificação das mesmas um fator indispensável do processo produtivo (Moraes et al., 2009).

O confrei é utilizado para o uso de tratamento da asma, diabete, hepatite, gastrite, como regulador da pressão e em uso externo como cicatrizante. Porém, esta planta contém alcaloides perrolizidínicos, de ação carcinogênica e hepatotóxica, além de serem responsáveis por aborto, teratogêneses e mutagêneses (GIRRE, 1980; SIMÕES et al., 2001; DUKE, 1989; MENGUE et al., 2001). Seu uso interno foi proibido no Brasil através da portaria n.10 da Secretaria Nacional da Vigilância Sanitária, de 30 de janeiro de 1992. Indicando apenas para uso externo, como cicatrizante, o uso desta espécie é justificado, sendo permitida a produção de medicamentos fitoterápicos de uso tópico através da Resolução RDC n. 17, de fevereiro 2000.

Referente à, os sites acessados não citam a dosagem nem a frequência de uso. Já a forma de uso com subsídio científico é indicada a dosagem e frequência de uso (Tabelas 01 e 02).

Segundo Lorenzi & Matos et al. (2008) o potencial risco de intoxicação justifica cuidados especiais na preparação e o consumo de plantas medicinais. O conceito errôneo de que as plantas são remédios naturais e, portanto, livre de riscos e efeitos colaterais deve ser reavaliado. Assim como as plantas podem representar remédios poderosos e eficazes, o risco de intoxicação causada pelo uso indevido deve ser sempre levado em consideração. A obediência às dosagens prescritas e o cuidado na identificação precisa do material utilizado pode evitar uma série de acidentes.

De forma a usufruir plenamente da potencialidade das plantas medicinais, alguns passos básicos devem ser observados como: lembrar se sempre que plantas medicinais só podem ser consideradas medicamento quando usadas corretamente, em que uso incorreto pode ser perigoso; nunca utilizar uma planta medicinal seca que apresente sinais de preparação mal feita, ou que esteja mofada ou apresente aspecto diferente do normal e plantas medicinais só podem ser consideradas

medicamento quando usadas corretamente, em que seu uso incorreto pode ser perigoso (Lorenzi & Matos et al., 2008).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os dados observados foram verificados o quanto é complexo a questão da utilização de informação das plantas medicinais e suas indicações de uso obtidas na internet. As divergências obtidas na pesquisa entre os sites de busca das plantas medicinais e os trabalhos científicos põem em risco a saúde do indivíduo.

Há uma necessidade urgente que os órgãos públicos reinventem, junto aos sites, normas e regras para divulgação e informações corretas da indicação terapêutica das plantas medicinais, uma vez que estas são capazes de aliviar ou curar enfermidades e sua indicação terapêutica e dosagem errôneas, podem levar o indivíduo a óbito.

7 REFERÊNCIAS

***Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm. – COLÔNIA.** Plantas e Ervas medicinais. Disponível em: http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Alpinia_zerumbet.htm. Acesso em 25/10/2017.

ALVIM NAT, Ferreira MA, Cabral IE, Filho AJA. **O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influencias da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira.** Revista Latino Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto: 2006; V14, nº3.

AMOROZO, M. C. M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L. C. **Plantas medicinais: arte e ciência - um guia para o estudo interdisciplinar.** São Paulo: UNESP, p. 47-68. 2006.

Anador (chambá). CRIASAÚDE. Viver com boa saúde por mais tempo. Disponível em: <https://www.criasaude.com.br/N20809/fitoterapia/anador-chamba.html>. Acesso em 15/08/2017.

ATHERTON, P. **Aloe vera revisited.** *The British Journal of Phytotherapy*, v.4, n.4, p.176-83, 1997

AZEVEDO, Everson. **Colônia – *Alpinia zerumbet*.** Planta Medicinal. Vegetal. Disponível em: <https://www.vegetall.com.br/colonia/>. Acesso em 14/10/2017.

BARBOSA, Filho, J.M.; Borba, M.O.P. et al. 1992. **Constituintes químicos do extrato butanólico de *Mentha x villosa* Huds.(Labiatae).** In: **Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil.** 12. Curitiba: *Resumos.* p.109.

BIRUEL EP. **Websites para diabéticos: uso da internet como instrumento de educação em saúde [dissertação].** São Paulo: UNIFESP, 2008.

Boldo chinês – Benefícios e propriedades. Benefícios Naturais. Disponível em: <https://www.beneficiosnaturais.com.br/boldo-chines-beneficios-e-propriedades/> Acesso em 27/10/2017.

BORBA, Márcio. **RELAÇÃO ERVAS & PLANTAS – I. "A ALQUIMIA DA CURA" Cure a si mesmo**". Disponível em: <https://outlook.live.com/owa/?mkt=pt-br&path=/mail/inbox/rp>. Acesso em 16/11/2017.

BOTTENBERG, M.M. et al. **Oral aloe vera induced hepatitis. The Annals of Pharmacotherapy**. v.41, n.10, p.1740-43, 2007.

BOWN, D. 1995. **The Herb Society of America – Encyclopedia of Herbs & Their Uses**. Dorling Kindersley Publishing, Inc. New York: 424 p.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF, 2006.

BRASILEIRO, B. G. **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família"**. Governador Valadares, MG, Brasil. Rev. Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n. 4, 2008.

CALIXTO, J. B. **Biodiversidade como fonte de medicamentos**. Ciência e Cultura, v. 55, p.37-39, 2003.

CARVALHO, A.C. B.; BALBINO, E.E.; MACIEL, A.; PERFEITO, J.P.S. **Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil**. Revista Brasileira de Farmacognosia. Curitiba, v. 18, n. 2, p. 314-319, 2008.

COCCARELLI, Joana. **Alecrim-Pimenta (*Lippia sidoides*)**. Disponível em: <http://www.fazfacil.com.br/jardim/alecrim-pimenta-lippia/>. Acesso em 15/11/2017.

CORREA, A.D.; SIQUEIRA-Batista, R. & Quintas, L.E.M. 1998. **Plantas medicinais - do cultivo à terapêutica**. 2. ed. Editora Vozes, Petrópolis.

CUNHA, A. P. **Aspectos históricos sobre plantas medicinais, seus constituintes ativos e fitoterapia**. Disponível em: http://www.ppmac.org/sites/default/files/aspectos_historicos.pdf. Acesso em: 05 Out. 2017.

***Cymbopogon citratus* (DC) Stapf. - CAPIM-LIMÃO**. Plantas e Ervas medicinais. Disponível em: http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Cymbopogon_citratus.htm. Acesso em 15/11/2017.

DUKE, J.A. **Handbook of medicinal herbs**. Boca Raton: CRC, 1989.

FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

FONTELES, M.C., V.L.M. MENDONÇA, F.H. ROLA et al. 1988. **Efeitos hipotensores prolongados do extrato hidroalcoólico de *Alpinia nutans* no cão**. In: **Simpósio de plantas Medicinais do Brasil**. 10, São Paulo. *Resumos...* p. COM5/9-5.

GIANOTTI PSP; PELLEGRINO HP; WADA E. **Globalização e serviços médicos: impulsionando o turismo de saúde**. Turydes. 2009. 2. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/04/ggw.htm>. Acesso em: 08 Out. 2017.

GIRRE, L. **Connaitre et reconnaitre les plantes médicinales**. Rennes: Ouest France, 1980.

HALLER, J.S. **A drug for all seasons Medical and Pharmacological history of Aloe**. Bulletin of the New York Academy of Medicine, v.66, n.6, p.647-59, 1990.

Hortelã portuguesa. Sabor da Fazenda. Disponível em: <http://www.sabordefazenda.com.br/html/produtos/produtos.php?codigo=051>. Acesso em 15/10/2017.

Hortelã. Cultivando. Disponível em: http://www.cultivando.com.br/plantas_medicinais_detalhes/hortela.html. Acesso em 16/10/2017.

http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Justicia_pectoralis_stenophylla.htm. Acesso em 02/11/2017.

***Justicia pectoralis* Jacq. var. *stenophylla* Leonar. – MELHORAL**. Plantas e Ervas medicinais. Disponível em:

LAPA, A.J.; FISCHMAN, L.A.; SKOROPA, L.A.; SOUCCAR, C.1991. **The water e extract of *Coleus barbatus* Benth. decreases gastric secretion in rats**. Mem Inst. Oswaldo Cruz, 86, Supl. II, 141 -43.

***Lippia alba* (Mill) N. E. Brown. - ERVA-CIDREIRA-DE-ARBUSTO**. Plantas e Ervas medicinais. Disponível em:

http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Lippia_alba.htm. Acesso em 09/10/2017.

Lippia alba. Plantas. Disponível em: http://www.tudosobreplantas.com.br/asp/plantas/ficha.asp?id_planta=44723. Acesso em 14/09/2017.

Lippia sidoides. Plantas. Disponível em: http://www.tudosobreplantas.com.br/asp/plantas/ficha.asp?id_planta=173. Acesso em 15/11/2017.

MAIA, S.B.; RAO, V.S. & Matos, F.J.A. 1992. **Constituintes e atividade farmacológica no SNC do óleo essencial de *Alpinia nutans* Roscoe** In: Simpósio de Plantas Mediciniais do Brasil, 12, Curitiba . *Resumos...* p 39.

MARTINS ER; CASTRO DM; CASTELLANI DC; DIAS JE. **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV, Imprensa universitária. 1995. 22p.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C. et al. **Plantas medicinais**. Viçosa, MG: UFV, 2003. 220 p.

Melhoral ou Anador (*Justicia pectoralis*). Blog do Jardineiro Etnobotânico As plantas nos conectam à terra e ao céu. Disponível em: <https://jardineiroetnobotanico.wordpress.com/2009/07/18/melhoral-anador-ou-novalgina-justicia-pectoralis/>. Acesso em 11/10/2017.

MENGUE, S.S.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P. **Uso de plantas medicinais na gravidez**. In: SANSEVERINO, M. T. V.; SPRITZER, D.T.; SCHULLER-FACCIN, L. (org) **Manual de teratogêneses**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, p. 423-450, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. BRASIL. CONSULTORIA JURÍDICA. ADVOCACIA GERAL DA UNIÃO. **Nota técnica** n. 244/2013, de agosto de 2013. Brasília. p. 1-3, 2013. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/37775410/trf-1-12-06-2012-pg-182>. Acesso em: 09 de Out de 2017.

MORAIS LAS. 2009. **Influência dos fatores abióticos na composição química dos óleos essenciais**. Horticultura Brasileira 27: S4050- S4063.

MORETTI et al. 2012. **Acesso a informações de saúde na internet: Uma questão de saúde pública.** Rev. Assoc. Med. Bras.

NETTLETON, S.; BURROWS, R.; O'MALLE Y, L. **The mundane realities of the everyday lay use of the internet for health, and their consequences for media convergence.** Sociology of Health & Illness, v.27, n.7, p.972-992, 2005.

PATRO, R. **Alecrim – Rosmarinus officinalis.** Disponível em: <http://www.jardineiro.net/plantas/alecrim-rosmarinus-officinalis.html>. Acesso em 15/11/2017

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil.** Acta Botanica Brasilica, v. 20, p. 751-762, 2006.

Propriedades e benefícios do chá de lípia. Chá e Benefícios. Disponível em: <https://www.chabeneficios.com.br/propriedades-e-beneficios-do-cha-de-lipia/>. Acesso em 11/11/2017.

Rosmarinus officinalis L. – ALECRIM. Plantas e Ervas medicinais. Disponível em: <http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Plantas-Ervas-Medicinais-Nomes-Populares.html>. Acesso em 15/11/2017.

Rosmarinus officinalis L. Plantas. Disponível em: http://www.tudosobreplantas.com.br/asp/plantas/ficha.asp?id_planta=370869. Acesso em 15/11/2017.

SIMÕES, C. M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B. E.; STEHAMANN, J.R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1986.

SOARES, R. O. A. et al. **Avaliação da capacidade antineoplásica de extratos de erva-depassarinho Struthanthus sp.** In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, 15.1998, Águas de Lindóia. Anais... Águas de Lindóia, 1998.

SORJ, B.; GUEDES, L.E. **Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas.** Novos Estudos, n.72, 2005.

STUMPF, Míriam. **Erva Cidreira Brasileira (Lippia alba)**. PLANTAS & JARDIM. Disponível em: <http://www.fazfacil.com.br/jardim/erva-cidreira-lippia-alba/>. Acesso em 13/09/2017.

Symphytum officinale L. – CONFREI. Plantas e Ervas medicinais. Disponível em: http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Symphytum_officinale.htm. Acesso em 12/10/2017.

Symphytum officinale. Plantas. Disponível em: http://www.tudosobreplantas.com.br/asp/plantas/ficha.asp?id_planta=69. Acesso em 15/09/2017.

Usos Espetaculares da Babosa (aloe vera). Melhor com Saúde. Disponível em: <https://melhorcomsaude.com/10-usos-espetaculares-babosa-aloe-vera/>. Acesso em 14/11/2017

VIANA, Rodolfo. **Horta Medicinal**. Disponível em: <http://horta-medicinal.blogspot.com.br/2009/03/aloe-vera-l-burm-f-babosa.html>. Acesso em 15/11/2017.

VIANA, Rodolfo. **Horta Medicinal**. Disponível em: <http://horta-medicinal.blogspot.com.br/2009/03/cymbopogon-citrates-dc-stapf-capim.html>. Acesso em 15/11/2017.

VIANA, Rodolfo. **Horta Medicinal**. Disponível em: <http://horta-medicinal.blogspot.com.br/search/label/Lippia%20alba>. Acesso em 15/11/2017.

WHO, World Health Organization. **Monographs on selected medicinal plants**. vol. 1. Geneva: WHO Publications. 1999.

YANG, H.N.; KIM, D.J.; KIM, Y.; KIM, B.H.; SOHN, K.M.; CHOI, M.J.; CHOI, Y.H. **Aloe-induced Toxic Hepatitis**. Journal of Korean Medical Science. Seoul, v. 25, p. 492-495, 2010.

